

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados	50 »
Repetições	25 »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

O BREVE DOMINUS AC REDEMPTOR

OS JESUITAS E O ENSINO

X

Se os jesuitas foram bons humanistas, as humanidades não entram no ensino proprio de um instituto religioso.

Louvavel é o ensinál-as, mas a rethorica, as linguas, as litteraturas, não constituem o merito dos frades—o que dá character ao ensino da companhia de Jesus são as theorias expostas sobre assumptos moraes e theologicos, e são as regras da ordem, porque o inspiram.

E ainda no ensino litterario aquella sua philosophia—sem principios—influiu para torna-lo superficial, de pura arte, um como ornato da imaginação. Fundaram muitos collegios, mas não foi o seu alvo civilisar os povos, desenvolver as faculdades racionais, mas só doutrinar com preceitos substituir a razão pela auctoridade, e pelos collegios enriquecerem-se.

Por isso n'uma continua lucta, em que se serviam de todos os meios, disputaram o ensino aos ecclesiasticos, e aos seculares.

De que serve indicar alguns escriptores e oradores distinctos, sem que se mostre, qual foi a influencia da ordem nas manifestações d'esses talentos?

Na lista dos indicados pelo meu contradictor, e que pode acrescentar-se com outros muitos, os dois mais salientes, Daniel e Bourdalune, confirmam as minhas aserções, e não as do obstinado defensor, que os cita longe de suspeitar um depoimento desfavoravel.

O primeiro, um historiador, não vê se não os grandes, os monarchas, a auctoridade, e não as forças vivas da nação franceza; desde o começo da monarchia até á sua epocha não falla se quer nos *Costumes*, que eram como o direito publico nacional, onde a vontade popular mais ou menos se imprimiu—nos seus livros ninguem descobre uma sombra d'essas revoluções, que agitaram a França, e a foram transformando.

As doutrinas perversas do seminario reflectem-se nos avisos, que dá, sobre o emprego dos maiores rigores contra os herejes—a que o *abbade Millot* responde, affirmando, que os supplicios acenderam o fogo, em vez de o apagam.

Diz Agost. Thiervy, «nos tempos antigos escrupuloso em ser exacto, nos tempos modernos deixou por influir pelo espirito da Ordem: parcial nas suas narrativas mostrou-se intolerante e servil.» (Cartas Sobre a Hist de França, pg. 46).

Ahi está o jesuita. Nas *Observações Criticas*, que precederam a sua *Historia*, o seu fim foi apresentar *Mezeray* como suspeito, odioso, e desprezível aos principes, aos ministros, aos magistrados, aos bispos, aos religiosos, aos financeiros, e até ás damas, e o motivo de tanto descredito qual foi?

O calumniado *Mezeray*, incor-

recto mas sério, e ás vezes energico no estylo, e em França o primeiro, que discreve os reis e os grandes no seu verdadeiro character, que os não bajula, que não esconde o que foram—o primeiro, que escreve em favor do partido infeliz e perseguido—e segundo elle mesmo se expressa, «para fazer ver aos homens os *direitos antigos e naturaes*, contra quem não ha prescripção.»

Era o ponto de vista opposto ao do jesuita.

No espirito da *Historia* de *Daniel* sente-se o espirito da Ordem.

Em quanto ao segundo, um insignificante orador, como é que se pode attribuir o seu talento á influencia dos seus mestres?

Reproduzamos o conceito do *Cardeal Maury*,

«Os sermões de *Bourdalune* estão repassados da leitura dos santos padres, dos quaes tirou um partido novo mais feliz, e mais conducente, que nenhum outro orador christão.»

E os santos padres foram proscriptos pelos jesuitas do ensino da theologia!

A moral do orador é a moral do evangelho, não é a moral dos casuistas.

Onde está pois a influencia da Ordem?

O primeiro revela-a, e o segundo affasta-se d'ella.

O primeiro é repugnante, o segundo estimavel.

O ensino dos jesuitas debalde o encarecem, não foi optimo, mas até retrogrado, comparado com a renascença dos estudos na epocha em que o absorveram.

Foi extenso, mas não foram os seus meritos, que o estenderam.

Os meritos vamos expól-os, para que não fiquem desconhecidos.

Para exemplo tomemos o nosso paiz, e repitamos aos leitores d'este jornal o que já dissemos n'outro.

Em 1555 entregou *D. João III* aos jesuitas o collegio das Artes em Coimbra, para o qual convidou, e onde estavam ensinando os mestres mais distinctos da Europa.

Em 1561 a rainha *D. Catharina prohibiu*, que os estudantes se matriculassem nos cursos de Leis e de canones sem a certidão do collegio das Artes, isto é sem a approvação pelos jesuitas.

Aqui os meritos, estão nos decretos.

Mas a universidade ia resistindo ás suas intrigas e calumnias—e por isso quiseram uma universidade sua, cujo fim confessa o *chronista da Ordem*, era competir com a de Coimbra.

D. João III recusou-a ás solicitações do *cardeal D. Henrique*, porém este mais tarde a conseguiu da regente, e offerceu para ella o collegio que fundou em Evora.

O papa *Pio V*, alem d'outros privilegios, isemptou-a da jurisdicção real (bulla de 1588).

Pelas reformas successivas de 1559, 1565, 1592, 1593, 1612, nas quaes todas influiram, foram abate-

as sciencias da natureza, e reduziram as mathematicas a uma só cadeira—a medecina ficou, mas faça-se ideia do que seria sem as sciencias auxiliares!

Afinal invadiram a universidade secular, o que era o seu maior desejo, e como? obtendo, que os professores da companhia, por esta approvados, fossem lá gratuitamente admittidos como doutores, e tambem os jesuitas, que se graduassem em qualquer parte!

Depois d'isto os seus meritos ainda cresceram.

Foram as outras ordens obrigadas a restringirem o ensino aos seus religiosos. Em Evora foi até prohibido o ensino publico e o particular sob *penas severas ao arbitrio do conservador* da companhia!

(Estatutos da Universidade d'Evora cap. 5.º).

Aqui os meritos chegam a ser extraordinarios—*muitos professores respeitaveis deposeram as faxes em cumprimento das ordens regias*.—(*Chronica*, *Balthasar Telles*—tomo 2.º—liv. 15—pg. 14).

O monopolio do ensino assim agenciado á sombra do poder, e das penas severas arbitrarías, prova sem duvida um merito real.

Os mestres particulares foram desviados das escholas com officios e canonicatos. (*Frei Manuel do Cenaculo*. *Memorias Hist. Sobre o Progresso das letras*, tomo 2.º pg. 78).

Já nas côrtes de 1652, ainda no tempo de *D. Sebastião*, representaram os procuradores dos povos contra o ensino da ordem—no tempo dos *Phillipes* a cidade do Porto. —(Assento de 2 de novembro de 1630).

A decadencia das letras em Portugal attestam-na muitos escriptores insuspeitos, *Frei Francisco de S. Boa-Ventura*, o academico e insigne naturalista *Correia da Serra*, *Coelho da Rocha*, *Frei Manuel do Cenaculo*, *Garção Stockler*, e outros muitos.

Em summa os jesuitas eliminaram os metodos racionais e os estudos da natureza no ensino superior, monopolisaram o secundario, tolheram o ensino leigo ás outras ordens, annullaram a boa influencia dos bispos, obstarão aos mestres particulares, impediram o concurso á universidade de Coimbra, fizeram prevalecer a d'Evora, e assim cunharam a sua imagem no espirito portuguez.

Na epocha, em que pozeram os pés no nosso paiz era difficil encontrar uma instrucção mais brilhante do que a nossa: a sua pedagogia foi desgraçada—as provas abundam, e não se contestam com frioleiras.

Seria por desleixo?

Não, foi por obedecerem aos fins e ás tendencias do seu instituto. O ensino retratou a indole do jesuitismo.

Esses factos, que abrangem dois seculos, toda a existencia da ordem, e um paiz inteiro, não se revestem d'uma côr geral e constante, podem ser imputaveis só a este ou áquelle jesuita?

Laurenço d'Almeida e Medeiros.

Duque de Saldanha

Finalmente n'uma praça de Lisboa ergue-se a estatua do duque de Saldanha, a quem a dynastia reinante e a causa liberal devem as victorias definitivas sobre os realistas e o sanguinario *D. Miguel*, cujo exercito tinha por comandante em chefe a *Bourmont*, o vencedor d'Argel.

Homem instruido, sympatico, com extraordinario prestigio entre os militares, d'uma generosidade sem limites, insinuava-se no animo de todos que o abordavam.

Intrigado com *D. Pedro IV* não lhe foi permittido acompanhar a expedição de 1832, e ficou em Paris, onde se diz, que em 1830 se havia posto á frente das forças populares revoltadas contra *Carlos X*.

Tendo começado a sua carreira no estado maior de *Wellington* apprendeu durante a guerra peninsular as grandes operações da sua arte, em que sempre se mostrou muito habil.

Sabendo os maus successos, que a principio teve o exercito libertador, por um nobre impulso apresentou-se no Porto; e *D. Pedro*, que o recebeu agradecido, logo lhe entregou a defeza da cidade e o commando em chefe.

No mesmo dia em que chegou reconheceu que a Foz precisava de ser fortificada, e suspeitando um ataque por esse lado, que a realizar-se, e a ser feliz, obrigaria a render-se o Porto, o prevenio.

Os miguelistas atacaram, mas foram repellidos—a barra ficou livre.

Foi o seu primeiro e valioso serviço, depois é bem sabido, que dirigiu a campanha seguinte por um modo, que foi considerado um dos excellentes, generaes do seu tempo.

Sempre muito respeitado, *Napoleão III* sentava-o á sua direita nos banquetes officiaes.

Emquanto viveu foi a primeira figura de Portugal—a sua fama era europea.

Para mim é-me bem querida a sua memoria, sempre me louvarei o seu affectuoso acolhimento: tendo eu apenas vinte annos o seu sobrinho *D. José de Vilhena e Saldanha*, me apresentou uma noite ao velho marechal, que então morava no palacio de *Santo Ambrosio*.

Estava elle jogando com *Cezar Figanière* nosso ministro nos Estados Unidos, com o *Visconde de Monsal*, e um monsenhor da *Cathedral*, de que não me lembra o nome.

Apenas lhe disse, que era filho de *Francisco Laurenço d'Almeida*, pediu ao seu ajudante *Bon de Sousa*, *Visconde de Pernes*, que jogasse em seu logar, e veio conversar commigo alguns instantes, voltando ao jogo elogiou tanto os serviços e os meritos d'aquelle a quem devo o ser, que á minha despedida todos se levantaram, e elle dirigiu-me estas palavras.

«Estamos aqui á sua disposição para quanto quizer.»

E de facto obtive facilmente de *Jervis d'Athogua* ministro dos negocios estrangeiros á promessa que ia cumprir, de me nomear

adido á Legação de Roma ou de Madrid á minha escolha, mas um monstro de estupidez e orgulho, que abusando da minha confiança e dos meus direitos, nem sequer respondeu ás cartas em que lhe pedia os meios de sahir de Lisboa, e comtudo não administrava o nosso cazal senão por mera condescendencia da minha parte assim me tolheu a carreira a que me destinava.

Aquelles que professam a religião dos mortos e insultam os vivos, damos estas informações para notarem, que nem sempre é justo ou devido o respeito aos que foram adiante de nós.

O culto dos mortos tem uma origem pagan.

Em 1870, depois da revolta de 19 de Maio eu com o pãe do *Marques do Soveral* fomos visitar o duque ao pateo *Giraldes*—levei-lhe o folheto—a *Politica* e as *Finanças* que lhe havia dedicado. Ao entrarmos na sala veio ao meu encontro e tomando a mão que lhe estendia a apertou contra o peito fixando-me em silencio, e tanto tempo assim se demorou, que me pareceu dizer-lhe «v. ex.ª já não me reconhece»—respondeu-me, conheço, conheço, o filho d'um velho amigo, mas é triste privilegio dos que vivem longos annos perderem todos os seus amigos.»

Era por esta affabilidade que o duque se faria estimar de toda a gente.

Eu amo e respeito a sua memoria. Um tal morto é que merece culto, e não um velhaco hypocrita, que nem sabia avaliar os seus actos.

Laurenço d'Almeida e Medeiros.

Perdão!...

(A' Ex.^{ma} Snr.^a D. Jeronyma da Silva Lima)

Nem quero lembrar, oh mulher ideal,
As brumas do passado e o bronzeo infernal
Do meu olhar sombrio...

A nuvem é assim

Quando atravessa o aço e perfura o setiu,
Dos corações de treva e corações de luz,
Dourados como o Bem, grandes como Jesus,
Ou baixos como o sapo, ou maus como Satan,
Uns almas do diabo, uns corações de cão!...
Nem quero lembrar...

Acode á tua mente

O meu aspecto duro, a minh'alma demente,
A tosse rouca e secca, um fundo d'ironia,
Um mixto de funereo, um mixto de folia?
Lembram-te bem ainda as festas e as feiras
Em que eu, cruel e cru, a ti e ás companheiras
Apostrophava já, ás gargalhadas, vaias,
Dichotes, zombarias, apimentadas raias?
Senhora: de joelhos peço-te perdão!...
A tua alma é pura, puro o coração;
Serenos como a paz, serenos como o Bem!
Perdôa, anjo do ceu, Deus perdeu também!
Olha: eu não sou assim: o que eu fiz outrora
E' tudo falso e vão.

Hoje a minh'alma chora

Não sei o quê de bello, sublime e santo,
Chôro—enygma capaz de estancar o pranto!...
Perdôa, anjo do ceu, que eu já me arrependi,
Que o sentimento meu é todo só por ti
D'esperança, saudade arrobamento, amor,
Como uma aurora azul que desabrocha a flôr!...
Março de 1909.

JOÃO-SEM-NOME

PARNASO AZUL

Minha mãe, minha mãe! ai que saudade immensa,
Do tempo em que ajoelhava, orando, ao pé de ti.
Cahia mansa a noite; e andorinhas aos pares
Cruzavam voando sempre em torno dos seus lares,
Suspensos do beiral da casa onde eu nasci.
Era a hora em que já sobre o feno das eiras,
Dormia quieto e manso o impavido lebreu.
Vinham-nos da montanha as canções das ceifeiras,
E a lua branca, alem, por entre as oliveiras,
Com a alma d'um justo ia em triumpho ao ceu!...
E, mãos postas, ao pé do altar do teu regaço,
Vendo a lua subir muda, alumiando o espaço,
Eu balbuciava a minha infantil oração,
Pedindo ao Deus que está no azul do firmamento
Que mandasse um allivio a cada sofrimento,
Que mandasse uma estrella a cada escuridão.
Por todos eu orava e por todos eu pedia.
Pelos mortos no horror da terra negra e fria,
Por todas as paixões e por todas as magoas...
Pelos miseros que entre os uivos das procellas
Vão, em noite sem lua e num barco sem vellas,
Errantes, atravez do turbilhão das aguas,
O meu coração puro, immaculado e santo
Ia ao throno de Deus pedir, como'inda vae,
Para toda a nudez um panno de seu manto
Para toda a miseria o orvalho do seu pranto,
E para todo o crime o seu perdão de pae...

A minha mãe faltou-me era eu pequenino.
Mas da sua piedade o seu fulgor diamantino
Ficou sempre abençoando a minha vida inteira,
Como junto d'um leão um sorriso divino,
Como sobre uma forca um ramo de oliveira!

Guerra Junqueiro

O ESTUDANTE

Hoje são quinze do meu mez de aulista,
Ando com a crista para o chão cahida;
Em os meus bolsos de estudante pobre
Dez reis em cobre já não tem guarida.

Aonde pára a infeliz mezada
A mim mandada pela mãe querida?
Talvez na bolsa de qualquer jurista
N'esta hora exista, bem e bem cosida.

e eu por delicadeza ajudeio-o a desculpar-se da sua mudez.

Passados dois ou tres dias ao sr. Silverio que tinha imaginado um meio ridiculo d'agitar a agoa, e se mostrava afflicto, como era natural, disse-lhe eu, que abrindo um rego para o lado do rio, a força impulsiva das aguas represadas podia desobstruir o canal—assim fez—mas como é presumido veio a insultar depois a quem devia umas indicações de pequena monta, mas salutaes, e o plano, que devia falhar, e em que dispensou mais de tresentos contos.

Tendo ido despedir-me do *distincto engenheiro* disse-me, que desejava que eu lesse uma memoria sua sobre os trabalhos executados na barra antes e depois d'elle. De nada valia isso.

Os seus consistiam apenas no prolongamento do paradio ou molhe do sul, o qual promettia continuar até o Brazil.

Do lado do norte havia apenas area movediça, e acrescentava elle, que era prejudicial fixal-as por outro molhe. Nos nossos artigos discutimos este erro crasso.

Depois indiquei-lhe a conveniencia de modificar a direcção dos esteiros e do rio aproximando-a o mais possivel da perpendicular á secção da barra, etc.

No fim da memoria quando se publicou appareceram com espanto meu essas indicações em poucas linhas, porem foram dadas em vista d'um quebra-mar e de duas bacias de varrer faceis de construir pois já estavam como naturalmente feitas com os largos esteiros de Mira e d'Estarreja e Ovar o que não *cheguei a dizer-lhe*, e sem o que o plano mais devia assoriar do que desobstruir.

Nota curiosa—o sr. Silverio interrompeu-me perguntando-me—o que era um *quebra-mar* (briseslamas).

Os engenheiros subalternos Rego e Araujo e Silva em conversação commigo approvaram quanto escrevi, porem o segundo *talvez sollicitado*, veio contestar as *bacias de varrer*—e declarou, que ia tratar a **questão em toda a sua altura**.

Eu que percebi, *onde estava a fonte das suas objecções*, publiquei um extracto do livro de Boroniceau sobre *Portos de Mar*, que justificava a applicação d'esse meio de muita vantagem ainda quando o desnivel, que pode obter-se, não excede o que se dá na barra d'Aveiro: e calou-se o impugnador. O charlatanismo abafanos. Voltaremos ao assumpto se fôr preciso.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

JOSÉ ESTEVÃO

O meu estudioso, intelligentissimo e esclarecido amigo, o sr. Jayme Lima vai fazer uma conferencia sobre o inspirado orador José Estevão Coelho de Magalhães, e naturalmente fallará do discurso sobre o *Carlos Jorge* e não esquecerá a tirada em que alli os heroes são comparados ao mar, etc. Essa passagem foi *decorada* á minha vista, pelo illustre orador na sua casa em Aveiro, encostado á mesa, que tinha ao pé de si, e com a mão direita sobre os olhos; e assim esteve por algum tempo, e extranhando esta attitude perguntei-lhe se estava indisposto, respondeu-me.

Nada—com que então odeia os heroes todos?

E' o começo da passagem.

Os genios tambem se aproveitam do que lhes parece.—Muitos exemplos.

Alguem me dirá—essas revelações desagradam; julgar-se-ha bue Você tem a mania reclamante?

Não me importa—Ainda farei outra, porem muito menos, escandalosa que a referente a Soares de Passos.

A. M.

Ail ail! meu Deus, que existencia agra!
Parece praga sobre mim rogada!
Ando nas ruas qual Judeu-Errente,
Sujo, pingante, sem vintem—*sem nada*.

Escabriado qual um cão damnado,
E' meu estado quando vou p'las ruas;
Porque s'encontro com credor audaz,
Elle é capaz de me fazer das *suas*,

Eu devo a casa onde moro ha um mez,
Ao meu freguez do *restaurante* devo,
Ao armarinho do José Manuel
Devo o papel que a sabbatina escrevo.

Do importuno alfaiate a conta
Creio já monta a bem puxados cobres;
Que quer que faça? oh que impertinentes!
Os meus parentes são mui pobres...

Credito, foi-se minha lavadeira,
A engommadeira, té meu sapateiro,
Por seus cobrinhos mui zangados clamam
E já me chamam de vil caloteiro.

Que amarga vida passa o estudante
Sempre oscillante nos desejos seus!
Passa tormentos que só elle sabe,
Pois só lhe cabe o furor de Deus!

Pois não! se adora a uma moça bella.
Votando a ella um amor eterno,
Ella depois de o mirar mui bem
Diz com desdem: E' escollar! que inferno!

Inda não é tudo, o estudante estuda,
De côres muda, de cançado tomba;
Os seus exames vai fazer na escola,
Por uma bola chupa ás vezes bomba.

Fica sem credito, perde o anno a amante,
Dá em vagante—o que quer que faça?
Começa então a frequentar orgias,
E vae seus dias terminar na praça.

G. P.

Silencio tragico

A faina principiou de manhã cedo,
Manhã de junho, quente, abafada:
Os machados, na *arranca* da cortiça
Racham de cima a baixo o arvoredo.

E o sobreiral vetusto, no segredo
Das tragicas paixões, na dôr submissa
Dos vegetaes, dir-se-ha que se espreguiça
N'um extase espectral de espanto e medo

Mas quando ao fim da tarde olho o montado
E vejo em carne viva, ensanguentado,
O velho sobreiral, que encerra,

Na tortura sem voz dos infelizes,
A dôr que vae dos troncos ás raizes
Chorar, gritar no âmago da terra!

Conde de Mansarov

Trindade, s. Thomé, 3

Amigos e patricios:

O governo e o missionario não são os unicos culpados do atrazo em que este povo se encontra, quanto á instrucção.

Disse ultimamente, e hoje o repito, que o nosso governo pouco tem feito a favor da instrucção, e que muitos dos nossos missionarios não tem comprehendido bem o que seja missionar.

Muitos restringem em extremo esta palavra, e julgam cumprir a sua missão com os affazeres religiosos.

Não posso concordar com isto.

A meu vêr o missionario deve instruir primeiro, para depois poder missionar com proveito. Mas, este povo tambem concorre, com o seu modo de proceder, para esse atrazo instrutivo. Em geral a raça preta é pouco intelligente, mas se todos mandassem os seus filhos á escola, isto estaria, um pouco melhor. Ainda se não convenceu este povo de que o seu viver indolente deve acabar de uma vez para sempre; julga ainda que, emquanto tiver banana para comer e vinho para beber, nada mais precisa. O es tudo para elles é um sacrificio, e só á custa de muito trabalho se

consegue alguma coisa. Com alguns castigos de palmatoria, e com algum trabalho, conto, entre os meus alumnos, alguns leem regularmente e escrevem menos mal. Ha dias nm indigena, de 12 annos, não podendo vir á escola, enviou-me a seguinte carta:

Meu Estimado professor:

Estimo bem a sua boa igualmente o meu dejeso. Pois bem aviso-lhe que hoje não tem comparecido na escola por ser incomodado bastantemente.

Sem mais nada Teu alumno muito obrigado.

Manuel do Sacramento

No dia seguinte fiz-lhe vêr as faltas contidas na carta acima, ao que elle respondia desculpa, desculpa professor.

O missionario é a pessoa a quem elles mais respeitam, e com algum trabalho pôde conseguir muito. Não calculais, amigos meus, o prazer que sinto ao ouvir falar a nossa lingua a este povo, distante da metropole umas 1:000 leguas!

Orgulho-me de ser portuguez. e revoltado-me contra esse que não ama a sua patria, e ao ensino prefere o interesse.

No proximo vapor fallarei sobre outro assumpto.

P. Brandão

NOTICIARIO

TEMPO

Temos tido um tempo verdadeiramente *fevereiro*.

Ora frio, ora calor, ora chuva, ora sol, ora vento, ora tudo ao mesmo tempo; de maneira que, assim, tem sido á feição de todos os paladaes.

Não gostamos d'isso; ou só pau, ou só pedra.
—Até nem no tempo se encontra firmeza—joga com todos os tempos!...

PESCA

Foi abundante em robalos.

O XUÃO

Com o numero que no dia 2, se publicou inicia o 2.º anno da sua publicação este interessante semanario de caricaturas e humoristico.

Este numero é um dos melhores até hoje publicados, pois a empreza esmerou-se na sua apresentação, para o que muito contribuiu o notavel caricaturista Silva e Souza.

DO BRAZIL

Chegaram a esta villa, vindos dos E. U. do Brazil, os srs. Miguel Ferreira Coelho e Antonio d'Oliveira Martins.

Conde d'Agueda

O Snr. Conde d'Agueda illustre governador Civil acha-se completamente restabelecido d'um ataque de *grippe*, de que havia sido accommettido.

Sua Excellencia em principios da proxima semana regressará de Lisboa a Aveiro.

Côrtes

Com as solemnidades do estylo, teve logar no dia primeiro do corrente mez de março, a abertura das côrtes, pelo que foi considerado dia feriado em todo o paiz.

ANNOS

Fazem annos:
No dia 15 o Snr. Antonio Gonçalves Santiago, distincto academico da Universidade de Coimbra.
No dia 16 o Snr. José Augusto Pinto do Amaral.
Felicitamo-los.

TERCEIROS

Realisa-se hoje, permittindo-o o tempo, a sumptuosa procissão dos Terceiros, n'esta villa.
A procissão sahirá ás 3 horas da tarde da igreja matriz, abrihantando a philarmonica denominada «Banda dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar», que executará pela primeira vez uma excellente marcha funebre de que é auctor um academico de Coimbra.

ASSASSINIO E SUICIDIO

Telegrammas vindos de Huesca, referem que, na povoação de Pomar, um individuo, assassinára, por ciumes, a noiva com um furador de correio.
Em seguida o assassino suicidou-se com um tiro.

Fallecimento

Em Vagos, falleceu, a semana preterita, o Snr Evangelista de Moraes Sarmiento, que ali exercia o logar de escrivão-notario.
O cadaver do saudoso extinto foi para o cemiterio da cidade d'Aveiro.
Profundas condolencias a toda a familia.

HORARIO CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 1	Comboio n.º 3
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
	—				
Espinho Praia . . .	—	—	—	HORAS Partida 8,30 m.	HORAS Partida 5,00 t.
Espinho-Vouga . . .	130	90	70	» 8,35 »	» 5,05 »
Oleiros . . .	150	120	80	» 8,50 »	» 5,19 »
Paços de Brandão . . .	200	160	120	» 8,58 »	» 5,26 »
S. João de Vêr . . .	300	240	170	» 9,11 »	» 5,38 »
Villa da Feira . . .	390	310	230	» 9,31 »	» 5,54 »
Arrifana . . .	490	370	270	» 9,41 »	» 6,04 »
S. João da Madeira . . .	510	380	280	» 9,51 »	» 6,10 »
Cucujaes . . .	580	450	320	» 10,04 »	» 6,21 »
Oliveira d'Azemeis . . .	660	510	360	Chegd. 10,13 »	Chegd. 6,30 »

OLIVEIRA D'AZEMEIS A ESPINHO

ESTAÇÕES	Preço dos bilhetes			Comboio n.º 2	Comboio n.º 4
	1.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.		
	—				
Oliveira d'Azemeis . . .	—	—	—	HORAS Partida 6,00 m.	HORAS Partida 1,30 «
Cucujaes . . .	130	90	70	» 6,11 »	» 1,43 «
S. João da Madeira . . .	170	130	90	» 6,22 »	» 1,58 «
Arrifana . . .	200	160	120	» 6,27 »	» 2,03 »
Villa da Feira . . .	280	210	160	» 6,40 »	» 2,20 »
S. João de Vêr . . .	380	300	220	» 6,53 »	» 2,34 »
Paços de Brandão . . .	490	370	270	» 7,05 »	» 2,47 »
Oleiros . . .	550	410	300	» 7,12 »	» 2,55 »
Espinho-Vouga . . .	660	510	360	» 7,26 »	» 3,09 »
Espinho-Praia . . .	660	510	360	Chegd. 7,30 »	Chegd. 3,13 »

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde 5 de NOVEMBRO de 1908.

Estações	Horario														
	1504 Tramway	18 Correio	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1508 Tramway	4 Expresso	Supplement	1516 Tramway	54 Rapido	1530 Tramway	1524 Tramway	8 Correio	1503 Tramway
M.	M.	M.	M.	M.	M.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.	T.
A. Bento	5,19	6,35	7,10	8,11	8,50	9,39	12,57	2,45	—	3,33	5,41	7,47	8,45	12,14	—
Camp.ª	5,30	6,55	7,10	8,20	9,55	1,17	3,8	3,17	3,43	5,10	5,50	7,57	9,5	12,20	—
G. Torres	5,38	—	7,17	8,28	—	10,2	1,15	—	3,25	3,50	—	5,58	8,5	—	12,26
Gaya	5,42	7,6	7,2	8,32	9,11	10,13	1,19	3,9	3,29	3,54	5,21	6,3	8,11	9,19	12,38
Valladares	5,54	7,14	7,33	8,44	—	11,25	1,31	—	3,40	4,5	—	6,15	8,23	9,28	12,4
Granja	6,14	7,24	7,51	9,1	9,23	10,42	1,48	3,33	3,56	4,22	5,33	6,32	8,39	9,38	1,3
Espinho	6,27	7,30	8,7	9,28	10,48	1,54	3,40	4,5	4,31	5,39	6,41	8,45	9,46	1,9	—
Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	—	11,2	—	—	4,24	4,46	—	6,58	—	9,52	—
Ovar	6,58	7,52	8,38	—	—	11,22	—	3,59	—	5,9	—	7,22	—	10,13	—
Vallega	—	7,57	—	—	—	11,29	—	—	—	—	—	7,29	—	—	—
Avanca	—	8,2	—	—	—	11,35	—	—	—	—	—	7,36	—	—	—
Estarr.	—	8,13	—	—	—	11,49	—	4,16	—	—	—	7,49	—	10,33	—
Canellas	—	8,18	—	—	—	11,55	—	—	—	—	—	7,57	—	—	—
Cacia	—	8,26	—	—	—	12,3	—	—	—	—	—	8,5	—	—	—
Aveiro	—	8,36	—	—	—	12,16	—	4,37	—	—	6,14	8,17	—	10,55	—

sabados e dias santificados.

«Jornal d'Anadia»

Passou o decimo nono anniversario da sua fundação o nosso distincto collega o «Jornal d'Anadia», pelo que sinceramente o felicitamos.

ANDORINHAS

Chegaram as mensageiras da primavera.

Morte do actor Taborda

Após um pequeno ataque febril, falleceu, sexta-feira finda, o distincto actor Taborda.
Aos seus ultimos momentos assistiram a familia, afilhados e o dr. Thomaz Pinto, dedicado amigo do actor Taborda, e o cabo Silva, da 9.ª esquadra, de Lisboa.
Nos seus ultimos momentos, o grande artista pediu á esposa e á filha que nunca tirassem das vitrines em que se acham as corôas e outros trofeus da sua gloria; e tambem que no seu ataúde não

fossem collocadas corôas ou flores.

—O sr. infante D. Afonso foi a casa do finado dar os pezames á familia.

—El-rei e a rainha mandaram cartas muito sentidas.

A familia enlutada enviamos os nossos sentimentos.

ANNUNCIOS

DISTRICTO ADMINISTRATIVO DE AVEIRO

CONCELHO DE OVAR

Commissão de Resenceamento Militar

A commissão faz publico que, em harmonia com o art. 30.º do Regulamento dos serviços do recrutamento, estará patente até ao dia 15 do mez corrente, em poder do seu secretario, o livro do recenseamento, todos os dias, excepto os santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, afim de ser examinado por todas as pessoas que o quizerem fazer.

E para constar se mandou affixar o presente edital, e outros de igual theor, nos logares publicos do costume.

Salla da commissão, em 1 de Março de 1909.

O Presidente.

Joaquim Soares Pinto

CASA

Vende-se uma, alta, de madeira, na praia do Furadouro, sita na rua dos Patricios, em Lisboa.

Tem bom quintal e agua de poço.

Para vêr e tratar, com João José de Pinho—o chafarrica.

3:500\$000

Vende-se por esta quantia das moradas de casas altas, novas, que rendem quantias superiores a 200\$000 reis, dando juro de 6.º.

Para informações dirigirem-se a **AUGUSTO PINHO**

Largo da Praça

MACHINA DE COSTURA

Em bom uso. Vende-se. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Bicyclettes e machinas

de costura

Officina de concertos

Abel Guedes de Pinho, com officina de concertos em bicyclettes e machinas de costura, e com pessoal devidamente habilitado para os mesmos, encarrega-se de concertar qualquer bicyclette, ou machina, por preços relativamente modicos, sem duvida mais baratos do que em outra qualquer casa congénere.

LARGO DA PRAÇA

OVAR

CARVÃO DE COKE PARA

COSINHA

Grande economia!...

Guerra á lenha!...

A 180 reis cada 15 kilos

Vende

Abel Guedes de Pinho

Largo da Praça
OVAR

ADOBES

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro
OVAR.

AOS CAÇADORES

Antonio da Cunha Farraia participa que tem á venda, no seu estabelecimento, na rua da Graça, um enorme sortido de espingardas, recebidas directamente da Belgica, e seus accessorios

Ha tambem variedade em revolvers de differentes auctores, taes como: *Smith, Bull-Dog e Papes*, pistolas, etc. etc.

Preços muito modicos.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Accetiam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

AZULEJOS

Finos e de variadissimos gostos, da fabrica de Sacavem e de primeira qualidade a preços convencionaes.

Grande variedade em ouças.

Manoel Rodrigues Neves

Rua das Figueiras

OVAR

EPILEPSIA OU ACCIDENTES NERVOSOS

30 annos. Pa. a mais detalhes da-se gratis prospectos na rua Duque d'Alba, 15, de Hespanha, Cuba, Porto-Rico, Mexico, Canarias e Filipinas, No Porto, Pharmacia Ferreira & Irmão, Caixa 1\$000 reis; pelo correio 1\$200 reis

Não se duvide da Curra, por mais antigo que seja o padecimento, das enfermidades Nervosas, consideradas incuraveis com as pastilhas Anti-epilepticas de OCHOA, Pharmaceutico, enjos preparados e resultados são a admiração de os qrs. pa-

ADEGA DO LUZIO

Esta semana é de folga, para
descançar as fadigas do Carnaval

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,
onde encontrarão além de todos os generos de
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — Não CONFUNDIR COM IMITAÇÕES
A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATO
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

PORTO.

O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as pe-
ças precisas para as mesmas. Con-
certam-se bicycles

Preços sem competencia



Machinas de Cos-
tura das bem conhe-
cidas e acreditadas
marca "Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher
todas as exigencias no freguez—leves de andamento podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-
lhos em bordadura. razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-
ras estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instruções e ensina-se
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanais.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e aceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na
praça da hortaliça, d'esta villa,
calçado em todas as côres, para
homem, senhora e creança; encar-
regando-se tambem de executar
com esmerada perfeição e modici-
dade de preços, toda a encomen-
da de qualquer obra concernente
á sua profissão.

— Sendo preciso, em qualquer
dia da semana, fazer-se encom-
endas, o proprietario virá tam-
bem a esta villa, a caza dos fre-
guezes, que para isso o avizem
pelo correio ou pessoalmente



Fabrica de corôas

e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES



RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

Telegrammas:

VILLE-PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho

Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte

Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª

